

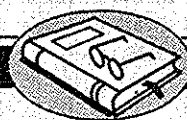
Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil

Class.: 374

Data 10 de fevereiro de 1992

Pg.: 8



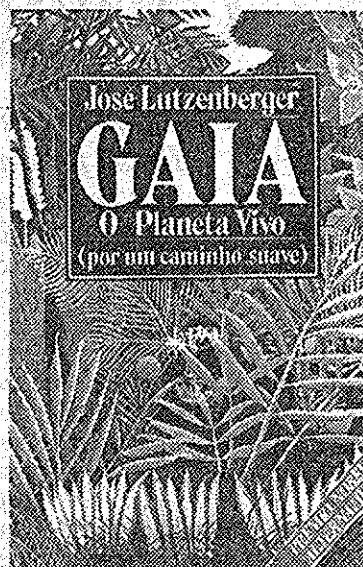
ESTANTE

Pensamentos de José Lutzenberger

Francisco Gonçalves

BRASÍLIA — Ele não vai a festas. Dificilmente é visto nas ruas, repartições públicas e ministérios da capital federal. Não gosta de dar entrevistas e passa maior parte do tempo isolado em sua casa no Parque Nacional de Brasília. Entre telefonemas de assessores e conversas sobre novos projetos ecológicos, o secretário do Meio Ambiente da Presidência da República, José Lutzenberger, passa boa parte das horas de folga escrevendo artigos e pronunciamentos para suas frequentes viagens ao exterior. O velho hábito do ambientalista, no entanto, acaba dando uma boa oportunidade de o leitor conhecer a filosofia do principal responsável pela "imagem verde" do governo Collor.

Aproveitando os ares ecológicos e a proximidade da Rio-92, a Editora LPM colocou no mercado uma síntese do pensamento do naturalista. Com a segunda edição do livro *Pesadelo Atômico*, rebatizado com título mais brando *Gaia, O Planeta Vivo (por um caminho suave)*, a editora recupera artigos escritos na década de 70 e edita alguns novos. No total, são sete textos em que Lutzenberger explica em tom didático o que é o chamado desenvolvimento sustentável e traduz o significado da filosofia de Gaia — mito da antiguidade grega adotado pelos ambientalistas para explicar que o nosso pla-



neta não é um mero aglomerado de elementos.

Numa linguagem acessível até para estudantes secundaristas, José Lutzenberger discorre sobre o que considera os equívocos da argumentação tecnocrata que defende a implantação de usinas nucleares. Apaixonado pela natureza ele chega a cometer o capricho de interromper o prefácio do livro para narrar a reprodução de uma vespa ao lado de sua escrivaninha. Sem perder a atualidade, no segundo texto, escrito em 1977, explica ponto a ponto os malefícios das usinas, citando os riscos que a exploração, segundo ele, desnecessária da energia nuclear. No terceiro artigo, volta a atacar o que chama de O Embuste Nuclear.

Redigido na segunda metade da década de 70 e revisto em 1989, o quarto texto revela por quê Lutzenberger frequentemente demonstra impaciência com os funcionários públicos que o cercam. Mordaz crítico da tecnocracia centralizadora de poder, o autor já mencionava há quase 20 anos a idéia de os governos incorporarem nas suas contas os danos ao meio ambiente. No artigo, enumera ainda alternativas de matrizes energéticas como a energia solar, o gás metano e até mesmo o álcool (com críticas ao projeto em larga escala da monocultura de cana de açúcar).

Detalhista, Lutzenberger marca seu texto com a letra maiúscula na palavra Vida, sempre que se refere à filosofia Gaia. Lembra a morte do seringalista Chico Mendes e recusa-se a chamar a Amazônia de pulmão do mundo. Nos dois últimos artigos, repensa e traduz o significado de Gaia. Nos textos *Sinfonia Ameaçada*, da década de 70, e *Gaia*, de 1986, faz exercícios de climatologia para provar que nada na Terra é aleatório, cada ser tem uma função dentro da Ecosfera. Em meio às divagações sobre Gaia, não perde, entretanto, a noção da realidade ambiental e alerta: "Se o desespero do ecólogo não se alastrar, a patologia do tecnocrata nos liquidará".

■ *Gaia, O Planeta Vivo (por um caminho suave)*, de José Lutzenberger. Editora L&PM, 109 páginas